

CHUVAS NO RS



RICARDO GIUSTI

Barbeiro Laio Carpes teve o salão inundado, improvisou um espaço e está cobrando preços populares

Solidariedade se espalha pela zona Norte da Capital

Psiquiatra, barbeiro e mecânicos de embarcações buscaram da sua forma contribuir para melhorar a vida dos atingidos pelas águas

MARCEL HOROWITZ

O psiquiatra Daniel Kumpinski, de 45 anos, trocou o divã por embarcações. Por hora, ele deixou as consultas para ser voluntário em resgates na zona Norte de Porto Alegre. O médico relata que, em um primeiro momento, navegou por três dias sozinho, se revezando entre um caiaque e uma prancha stand-up. A ideia era conversar com moradores ilhados que resistiam em sair de casa. “Acabou sendo um pouco frustrante, porque a maior parte das pessoas não queria sair de casa. Isso ocorreu em parte pelo receio de saques e por elas não quererem ficar em instalações precárias nos abrigos”, afirmou.

Desde então, o doutor se uniu a outros voluntários, com quem percorre os bairros Navegantes, São Geraldo e Humaitá. O psiquiatra não arrisca prever às consequências da enchente na saúde mental dos gaúchos. No entanto, ele não descarta a

necessidade de um tratamento com foco em desastres. “Existe uma área chamada psicologia do desastre, mas não sou especialista nisso. Vai ser necessário observar o efeito que a enchente vai ter nas pessoas, para depois adotar medidas”, ponderou.

BARBEIRO. O barbeiro Laio Carpes, de 37 anos, improvisou um salão em um ponto de táxi na esquina da Avenida dos Gaúchos com a Assis Brasil, no Sarandi para seguir trabalhando. O imóvel onde mora e trabalha, na avenida Souza Melo, foi alagado. Ele está abrigado na casa de familiares na Lomba do Pinheiro e leva quase duas horas para ir e voltar do local. “Tento cobrar um preço quase simbólico, que é uma forma de tornar o serviço acessível para outras pessoas que estão passando por dificuldades”, disse.

O barbeiro conta que o movimento está alto e estima uma média de 25 cortes diários. “A procura das pessoas é constante. Graças a Deus mantive

meus equipamentos, que tornam o serviço possível. Foram as únicas coisas que consegui salvar”, afirmou. Diulia Rodrigues, de 30 anos, levou o filho Felipe, de 5, para cortar o cabelo. Ela e o menino moram na Vila Farrapos, mas também tiveram que deixar o local por causa da água. Desde então, a dupla reside na casa de familiares no bairro Sarandi. “Apesar das dificuldades, é bom poder levar o filho para cortar o cabelo. Ainda bem que o valor é acessível”, ponderou.

OFICINA. Uma lavagem automática se tornou oficina para reparo de embarcações na esquina da Souza Reis com Benjamin Constant. O imóvel concentra lanchas, jet skis e botes a motor, tanto de voluntários como das forças de segurança. Aproximadamente 30 profissionais se revezam ao longo de 24 horas. O grupo é coordenado pelo mecânico náutico Verdier Antônio de Medeiros, de 63, que atua na profissão a mais de 40 anos, e o filho Ian, de 31. “Inicialmente, tínhamos um grupo de mecânicos de carro. Eles não sabiam concertar barcos, então, como sou especialista na área, os orientei. Agora o pessoal faz reparos por todas as áreas da Capital e em Canoas.”

Conta que a maior parte dos problemas ocorre por causa de automóveis na água. Isso porque é comum motores das embarcações se chocarem contra veículos submersos. Ele e o filho estão abrigados no local desde que a casa inundou. A residência deles fica na avenida Júlio Werner, onde funciona a mecânica náutica da família.



Psiquiatra Daniel Kumpinski deixou o consultório para atuar nos resgates

AJUDA

Porto Seco recebe central logística e local para animais

Uma central logística foi montada pela prefeitura no Complexo Cultural do Porto Seco, na zona Norte de Porto Alegre. O espaço, um pavilhão de 1.100 metros quadrados, reúne doações de grande porte e aquisições feitas pela administração municipal.

A central irá abastecer 17 pontos de coleta e distribuição de doações na Capital. Além disso, mais duas estruturas são geridas pela prefeitura, sendo o ginásio do Departamento Municipal de Habitação, que aceita todo tipo de doação de pequeno e médio portes, menos produtos perecíveis, e a sede da Defesa Civil, que não recebe mais doações e passará a integrar a rede de distribuição da central.

O secretário de Governança Local e Coordenação Política de Porto Alegre, Cássio Trogildo, destaca que o foco da iniciativa é receber produtos com alta demanda, à exceção de galões de água. Produtos de limpeza também começam a ser estocados no local. “A central fica em um pavilhão com bastante espaço, onde vamos reunir donativos como cestas básicas, colchões, roupas e cobertores. Precisamos de

itens que tenham saída rápida, uma vez que não serão distribuídos no local e sim enviados a outros pontos. O objetivo é distribuir de maneira ágil, para não acumular mantimentos”, disse.

Destacou que os mantimentos serão entregues às famílias que se voluntariaram a abrigar pessoas afetadas, no modelo denominado acolhimento familiar.

Entre fantasias e carros alegóricos, há seis dias o barracão da União da Vila do IAPI, está abrigando animais vítimas das cheias. O local se transformou após a equipe de voluntários, incluindo veterinários, que estava atuando no viaduto da Dom Pedro II, ser convidada a utilizar o espaço. Cerca de 50 animais entre gatos, cachorros e cavalos estavam abrigados no local que tem capacidade para 125. Além das baías para porcos. A voluntária Catherine Moraes explicou que o espaço foi replanejado e organizado de uma forma para garantir a segurança e o bem-estar dos animais resgatados. O objetivo da equipe é ajudar os animais e encontrar um lar para eles. Já houve reencontros entre os animais e familiares.

RICARDO GIUSTI



Barracão da União da Vila do IAPI abriga animais afetados pelas chuvas

GRUPO DO
Milhão⁺

Investimento para quem tem planos ambiciosos.

CRÉDITO

R\$ **500.000,00**

MEIA PARCELA R\$ **1.397,50**
220 meses



Simule agora
hsconsorcios.com.br
☎ 0800 644 9007

